

BOAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS POR ENFERMEIRAS PARA A ATENÇÃO AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO NARRATIVA

Andresa Teixeira Dias¹
Anna Vitória Alves Lima Piancó²
Asheley Diniz Fernandes³
Joyce Martins Rodrigues de Oliveira⁴
Raissa dos Santos Sá⁵
Josefa Nayara de Lima⁶

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, o parto foi tratado como um evento natural, íntimo, privado, realizado dentro do ambiente familiar e compartilhado com outras mulheres. Com o passar do tempo e as modificações científicas nos modos de vida, que consolidaram valores e a primazia do modelo biologicista, a vivência do parto também se transformou (Silva *et al.*, 2019). Este, passou a ser protagonizado pelo médico e à mulher foi imposta uma série de intervenções, concretizando um novo modelo, marcado por resultados maternos e perinatais desfavoráveis (Prata *et al.*, 2022).

Considerando isso, observou-se a necessidade de resgatar a humanização do processo de parto e nascimento. No contexto da humanização o parto é entendido como um evento fisiológico, harmônico, com segurança e conforto para a gestante, sendo um processo no qual ela participa como personagem principal e é respeitada considerando suas vontades, as quais contribuam no benefício do nascimento (Nascimento *et al.*, 2020). Dessa forma, humanizar o parto é aderir um conjunto de condutas e procedimentos que proporcionam o parto e nascimento saudáveis, pois respeita o processo natural e evita ações desnecessárias, que podem trazer riscos à mãe e ao feto (Santos, 2012).

As enfermeiras respaldam sua atuação nas boas práticas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de 1985, sucedendo um cuidado que propicia diversos benefícios maternos e neonatais e lançam mão das tecnologias de cuidado, que proporcionam conforto e ajudam no processo de parto e nascimento, ao mesmo tempo em que despertam a autonomia e o protagonismo da mulher durante todo o processo (Ramos, 2018).

¹ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Avançado de Iguatu, email: andressa.dias@urca.br

² Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Avançado de Iguatu, email: annavitoria.pianco@urca.br

³ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Avançado de Iguatu, email: asheley.diniz@urca.br

⁴ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Avançado de Iguatu, email: joyce.martins@urca.br

⁵ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Avançado de Iguatu, email: raissa.santos@urca.br

⁶ Enfermeira obstétrica, Mestre em enfermagem, Professora, Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Avançado de Iguatu, email: josefa.lima@urca.br

Dentre as boas práticas obstétricas encontram-se: utilização de plano individual, respeito à escolha da mulher sobre seu acompanhante durante o trabalho de parto, realização do monitoramento materno e fetal, oferecimento dos métodos não invasivos e não farmacológicos de alívio da dor do parto; incentivo a liberdade de posição e movimento durante o trabalho de parto; estímulo a posições não supinas, uso de ocitocina para profilaxia de hemorragia pós-parto (OMS, 1985).

Contudo, apesar dos avanços, muitas práticas ineficientes e não recomendadas, ainda são usadas. Por isso é necessário que os profissionais envolvidos no processo se corresponsabilizem e assumam as boas práticas como possibilidade de transformação e apropriem-se dos referenciais que sustentam tais práticas (Duarte *et al.*, 2019).

Dessa forma, entende-se a relevância teórica e prática acerca das boas práticas obstétricas realizadas por enfermeiras para a atenção ao parto humanizado. O tema aborda uma necessidade crítica na gestão de saúde moderna, valoriza o papel das enfermeiras e tem o potencial de gerar benefícios significativos tanto para as pacientes quanto para o sistema de saúde, com o propósito de aprimorar as práticas de enfermagem, fugindo das práticas do cotidiano e estimulando a humanização no processo de assistência ao parto.

Compreende-se também que a síntese e sumarização das informações sobre como as enfermeiras vêm realizando as boas práticas obstétricas, pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias para qualificar os cuidados de enfermagem às parturientes. Com isso, o objetivo desta pesquisa é identificar na literatura a realização das boas práticas obstétricas por enfermeiras para a atenção ao parto humanizado.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. As revisões definem-se como uma metodologia de pesquisa que subsidia teoricamente todas as demais metodologias investigativas, que requerem estudos exploratórios ou descritivos uma vez que permite uma ampla visão da problemática que medeia e conduz a investigação proporcionando também a construção literária de novas pesquisas que envolve o objeto examinado (Gil, 1994).

A revisão narrativa permite fortalecer a reflexão sobre a temática abordada e gerar a resposta à seguinte questão norteadora: Quais boas práticas são realizadas por enfermeiras durante a atenção ao parto humanizado?

A busca dos dados foi realizada no período de 18 a 22 de maio de 2024 nas seguintes bases de dados: BDENF (Base de dados de enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*). Para tanto, foram utilizadas como palavras-chave os termos: Boas práticas, Parto humanizado e Assistência de enfermagem. E como descritores: Parto humanizado, Enfermagem e Realização. Para o cruzamento dos termos foi utilizado o operador *booleano AND*.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos originais, no idioma português e publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos artigos de revisão, documentários, resumos, relatos de experiência e aqueles que não estavam disponíveis na íntegra e que não contemplassem o objetivo do estudo.

Dessa forma, foram encontrados 131 artigos, dos quais 4 pertenciam à base de dados BDENF, 6 na base de dados LILACS e 121 na SCIELO. Após a leitura do título e resumo foram excluídos 107 estudos por conter temáticas não relacionadas à pergunta de pesquisa do estudo. Os 24 estudos restantes foram lidos na íntegra, sendo incluídos na revisão. As informações foram extraídas em formulário próprio, contendo os seguintes dados: autor principal, ano de publicação, boas práticas identificadas. Os resultados foram apresentados na forma de uma síntese descritiva, que permitiu realizar a discussão e uma reflexão sobre o objeto de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 24 estudos incluídos foram publicados entre os anos de 2019 e 2024 os quais apresentaram respostas significativas sobre a pergunta norteadora deste estudo. Nesse sentido foram encontradas as principais práticas utilizadas pelas enfermeiras em seu cuidado com as parturientes: métodos não farmacológicos para alívio da dor, oferta de líquidos por via oral durante o trabalho de parto, direito a acompanhante preservado, direito de ambiente acolhedor, tranquilo e seguro, acolhimento à parturiente, desenvolvimento de vínculo entre parturiente e enfermeira, garantia do acesso à informação e monitoramento do bem estar físico e emocional da mulher durante o trabalho de parto, monitoramento cuidadoso do progresso do parto por meio do partograma, liberdade de posição, condições estéreis ao cortar o cordão umbilical, contato pele a pele, apoio ao início da amamentação na primeira hora após o parto.

Foi apontado também o uso das práticas não invasivas pelas enfermeiras durante o processo de parturição, como banho de aspersão, massagem, bola suíça, banqueta meia lua, cavalinho, aromaterapia, musicoterapia, livre movimentação e/ou deambulação. O uso de tais tecnologias contribuem para a promoção do parto respeitoso, devem ser ofertadas como uma opção de cuidado, considerando as preferências da mulher (Duarte *et al.*, 2019).

Além disso, os dados evidenciaram e apontaram a importância da atuação das enfermeiras na oferta de cuidados ao parto de risco habitual e seu destaque no incentivo às boas práticas. Considerando isso, apoia-se a participação efetiva das enfermeiras no auxílio do trabalho de parto e nascimento, pois estas contribuem para a qualificação do trabalho em equipe e para um cuidado humanizado. O cuidado de enfermagem nesse contexto é desenvolvido em uma perspectiva humanística, promovem a autonomia e bem-estar, contribuem para a satisfação das parturientes e desfechos positivos em comparação com o modelo medicalizado (Prata *et al.*, 2022).

O bem-estar do feto e do recém-nascido também pode ser impactado pelas boas práticas das enfermeiras. Os melhores resultados em termos de boa vitalidade foram obtidos quando a enfermeira obstétrica cuidou das parturientes, que puderam utilizar as boas práticas (Vargens *et al.*, 2017), demonstrando, mais uma vez, a importância desse modelo de assistência ser adotado para as gestantes de risco habitual.

Portanto, as boas práticas obstétricas contribuem para a condução do parto de forma segura e devem ser estimuladas, visando melhorar a atenção obstétrica. E a enfermagem obstétrica se estabelece com profissionais que apoiam e desenvolvem modelo humanizado, na perspectiva da assistência baseada em evidência científica.

CONCLUSÃO

A enfermeira possui um papel essencial na execução e no auxílio das boas práticas no processo do trabalho de parto. É evidente que os cuidados de enfermagem são de vital importância para o sucesso do desenvolvimento de ações humanizadas que favoreçam o bem-estar físico e emocional da paciente durante e após o parto, como foi amplamente discutido.

Através do trabalho desenvolvido, foi identificado a necessidade da aplicação das boas práticas durante o parto. Além disso, verificou-se também que as enfermeiras são fundamentais no reconhecimento, abordagem e cooperação nas práticas mencionadas. Diante disso, é indispensável a atuação da equipe de enfermagem como promotora das boas práticas obstétricas para atenção ao parto humanizado.

Descritores: Parto humanizado. Enfermagem. Boas Práticas e Realização.

Referências

ALVES, T.C.M, et al. Contribuições da Enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. Revista enfermagem em foco, v.10, pág. 54-60, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210/605>.

DUARTE MR, Alves VH, Rodrigues DP, De Souza KV, Pereira AV, Pimentel MM. Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. Cogitare Enferm. 2019;24:e54164. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.54164>.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10554128032023Metodologia_da_Pesquisa_Cientifica_II_Aula_4.pdf.

JUNGES, C.F, et al. Fatores associados ao apoio realizado à mulher durante o parto pelos acompanhantes em maternidades públicas. Revista texto & contexto enfermagem, v.29, pág. e20180239, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/N5xm5P5W76763fYCYtF4gpjc/?format=pdf&lang=pt>.

KLEIN, B.E, et al. Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. Revista cogitare enfermagem, v.27, pág. e80300, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/SfvvfycwrH64ZDQKWq7NMJK/?format=pdf&lang=pt>.

LEAL, M.S, et al. Práticas de humanização no transcurso parturitivo na ótica de puérperas e enfermeiras obstétricas. Revista brasileira de enfermagem, v.74, pág. e20190743, 2021.

Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/rLrckvzCp8sh8GtLqGx6xSH/?format=pdf&lang=pt>.

MEDINA, E.T, *et al.* Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil. Revista caderno de saúde pública, v.39, pág. e00160822, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/fzPT9ZS4btXFHmKnmTr8bFb/?format=pdf&lang=pt>.

NASCIMENTO, R. N, *et al.* Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. Revista Ciências Biológicas e de Saúde Unit, v.6, p. 141-146, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8008/3873>.

PRATA JA, Pamplona ND, Progianti JM, Mouta RJO, Correia LM, Pereira ALF. Tecnologias de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas. Escola Anna Nery 26 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0182>.

RAMOS, W. M. A. *et.al.* Contribuição da enfermeira obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento. REBEn, v. 10, n. 1, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reben/a/QBjS8dRvrvtKyL56GGhZyYc/?lang=pt&format=pdf>.

SANTOS, FAPS. A enfermeira obstétrica na assistência ao parto de baixo risco. Rev Bras Saúde Mater Infantil, v. 19, n. 2, 2012, p. 71-79.

SCOTT, L.C, *et al.* Adesão às práticas assistenciais humanizadas ao recém-nascido com boa vitalidade na sala de parto. Revista gaúcha de enfermagem, v.43, pág. e20210248, 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TLZdcLpDhRXfMK4KbNpwrS/?format=pdf&lang=pt>.

SILVA, C.A, *et al.* Percepções de puérperas sobre práticas educativas desenvolvidas em centro de parto normal: estudo descrito-exploratório. Revista cogitare enfermagem, v.27, pág. e82389, 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cenf/a/kdpkcdHDBxtnV4vbBX6x6zJ/?format=pdf&lang=pt>.

SILVA TPR, Dumont-Pena E, Sousa AMM, Amorim T, Tavares LC, Nascimento DCP, *et al.* Obstetric Nursing in best practices of labor and delivery care. Rev Bras Enferm. 2019;72(Suppl 3):235-42. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0561>.

SILVA, L.F, **et al.** Adesão às boas práticas obstétricas: construção da assistência qualificada em maternidades-escolas. Revista baiana de enfermagem, v.35, pág. e37891, 2021. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e37891.pdf>.

World Health Organization – WHO. Appropriate Technology for Birth, Lancet [Internet]. 1985[cited 2024 Abr 02];2(8452):436-7 Available from:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2863457>.